

O Espozendense

ANO XXIX

ESPOZENDE, 3 DE DEZEMBRO DE 1926

NUMERO 973

Semnario republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet.—José da Silva Vieira

Editor—Julio de J. Giesteira Lima

Composição e impressão—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA

Anno, sem estampilha 85000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Com

estampilha e para fóra 105000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 305000 rs.

Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c.—Comun. ou re-

clames, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação. 15 c. — Anuncios

particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Este numero foi visado pela comissão da

censura

A Campanha contra a Câmara

AS AFIRMAÇÕES DO REVERENDO
P.º SÁ PEREIRA

Em agosto proximo passado foi feita no jornal «**Noticias de Fão**», pelo Reverendo P.º Sá Pereira a afirmação seguinte, posta na boca do Eng. Xavier Esteves:

«A Camara de Espozende não estará em condições de fazer este contracto (de fornecimento de luz com uma empresa estranha), mas realiza-lo-hei eu, entendendo-me com a V. E. P., e como tenho feita já a ligação entre Barcelos e Braga, os snrs. teriam a iluminação em Espozende dentro de pouco tempo, e nas únicas condições que conviria aos consumidores».

Em face deste arrazoado resolveu a Câmara actual de Espozende, a fim de derimir responsabilidades passadas e futuras, officiar ao dito Eng. Xavier Esteves, perguntando-lhe se mantinha aquela afirmação e qual o motivo porque não se tinha apresentado ao concurso publico de fornecimento de energia, aberto pela Câmara passada em devido tempo, nas condições mais latas para serem tomadas em consideração todas as propostas.

Estamos agora autorizados a informar os nossos leitores que até à data de hoje—e são já passados longos mezes, o dito engenheiro não respondeu ao officio da Câmara, o que prova desde já que a sua pressa em bem servir os interesses dos espozendenses era nula, ao contrario do que pretende insinuar o Rev. Sá Pereira e ainda deixa entrever que o restante ou não tem valor nenhum como plano de contracto ou é simplesmente falso.

Em homenagem á verdade e á Câmara Municipal cessante,

Caminho de Ferro do Vale do Cavado

Com todos os requisitos d'uma cidade moderna, Braga, não pode estacionar perante os progressos d'uma geração nova, carece de avançar e modernizar-se, mas por étapes, por declives suaves e nunca procurar alicerçar a sua grandesa na miseria dos seus Concelhos que são pobres e sem recursos.

Barcelos, vila antiquissima, pouco ou nada tem progredido, deixando-se adormecer perante os louros resultantes da sua grande feira e pouco mais, ou nada tem desenvolvido as suas industrias.

Barcelos que se remira nas revoltas aguas do nosso Cavado, nunca se lembrou de aproveitar aquela hulha branca como força motriz para as suas industrias, fomentando assim a riqueza, progresso e civilização naquela tão linda vila.

Não vale, segundo a nossa maneira de vêr, amontoar enormes capitais nas casas bancarias para—por hipoteca—os distribuir pela propriedade a juros fabulosos, que geralmente vão produzir a miseria dos seus devedores. Não!..

O povo cresce e carece de trabalhar e viver e os snrs. capitalistas tem o indeclinavel dever de lhe rasgar novas fontes de riqueza, aproveitando a sua atividade em troca do grande esforço desse aluvião de trabalhadores famintos, fazendo deles um povo forte e vigoroso, evitando assim a emigração assustadora que se está desenvolvendo pelas nossas aldeias.

Toda a obra dos nossos homens indinheirados deve sêr filha d'uma grande vontade persistente na propagação do bem da humanidade, para que nessa rasão vigorosa possa manter-se no equilibrio da ordem e da verdade, factores estes que pela sua sensibilidade provoquem a simpatia e espa-

cuja correcção nunca foi posta em duvida por ninguem, devemos esta sucinta ractificação.

lhem a vida a este povo que tanto carece do auxilio dos homens e dos Estados. As noticias vindas a publico no «**Correio do Minho**», surprehenderam-nos deveras pela falta de miolo em toda a sua expansibilidade, no plano do desvio da linha do Minho por Braga, Ruães, Cabanelas e Barcelos, com o aumento de 22 kilometros de percurso. Esqueceu-se o seu autor de acrescentar ao seu traçado o seguinte: A linha tornerà o Bom Jesus e os comboios terão ali, naquela instancia, 15 dias de paragem para os snrs. passageiros gozarem as delicias d'aquella estação de repouso! Não é verdade? Mas o seu autor foi mais infeliz quando escreveu e fez transitar em letra redonda a sua opinião contra os direitos de Espozende. «Espozende nunca nos pode dar nada» dizia o infeliz articulista de Braga. «Então Espozende nunca pode dar nada? Valha-o São Longuinhas e o seu lindo cavallo. Ora vamos lá vêr snr. do «**Correio do Minho**». Construido o caminho de ferro do Vale do Cavado com o seu inicio na Povoia, Espozende, Barcelos e Braga, atravessando uma das regiões mais ricas do nosso Minho, com uma produção exuberante dos seus artigos de exportação, não vão, por preços modicos de camionagens, abastecer em boas condições os mercados de Braga? Não ha por conseguinte uma permuta de artigos e passageiro, entre os povos servidos por este caminho de ferro? Não queiram tudo para Braga. Deixem progredir os outros povos tambem. Espozende carece dum grande esforço dos seus illustres filhos para viver e progredir, cujo esforço deve ser e tem que ser auxiliado pelo Estado. Os ediz despídos de todos os preconceitos da reles politica dos nossos ultimos homens, de governo, já vão produzindo alguma coisa de util para Espozende, a sua luz electrica.

Mas eles auxiliados por este

governo sem peias nem compromissos, devem continuar. Espozende não tem luz, não tem porto de mar, não tem industrias, não tem mercados, não tem pescaria e de tudo isto precisa.

Espozende carece de recursos a que tem juz pela facilidade da sua barra, podendo ser ali criada uma industria de pesca de bacalhau, de pescaria, pelos novos processos.

Precisa do seu caminho de ferro, das suas ligações com os grandes centros etc. etc.

Que vale a Espozende as riquezas do seu solo, as ribeiras do seu Cavado, essa grande facha de terra comprehendida entre o Cavado e o Neiva?

Que lhe vale essa riqueza do Faro em granito primario, que pode muito bem fazer-se d'ali o novo porto de Leixões em melhores condições de preço do que da de S. Gens? Do que lhe vale o seu porto de már assoreado e que muito facilmente—dizem os tecnicos—se podia transformar num dos melhores da peninsula? Com a breca. E preciso ter dormido muito para chegar a esta linda éra de 1926 e Espozende peor do que estava nos seus principios de 1300.

(Continúa)

Navaes—Novembro de 1926

José Quesado.

Pro-Espozende

Pede-me o velho amigo Vieira que escreva donde em onde duas coisas para o seu jornal. Anuindo aos seus desejos, vejamos se poderei levar a bom termo a empresa, sem precalços de maior. Se não puder agradar a todos, paciencia. O que ficam desde já a saber é que não tenho proposito perconcebido de molestar quemquer que seja. O seu a seu dono e... nada mais. Ora vamos lá.

Eu sou ainda daqueles tempos em que os velhos filhos de Espozende, baírristas de antes quebrar que torcer, luctavam como leões pelo seu progresso e levantamento. Simples e miserável feudo dos de Barcelos, a minha terra sentiu por largos anos a influencia nefasta de José Novaes, árbitro supremo dos

seus destinos. Era linda a nossa terra? ricas as suas quinze freguezias? Tanto melhor para os de Barcelos, nossos amos e senhores que nos iam tirando a pele.

Mas... não há mal que sempre dure. Veio a reacção. Velhos e môços unem-se.

A divisa *Pró-Espozende* radica-se profundamente em todos os corações; cerram-se fileiras em volta do ideal único que todos, sem distincção de crêdos políticos, procuram defender com amor, com dedicação, com acendrado patriotismo.

E dentro em pouco tinha Espozende um Julgado Municipal, e mais tarde uma comarca, sua aspiração suprema, autentica carta de alforria com que nos brindou, num rasgo de justiça José de Alpoim.

Assim se caminha. Tomás e Delfino Miranda, dr. Cardoso, Taborda, Barão, dr. José Bernardino, Manoel Barros Lima, João Magalhães (pae) Miguel Vieira, Manoel Vilas Boas, Manoel Viana, Valentim Ribeiro e outros, muitos outros, viram (nem todos infelizmente) coroados do melhor exito os seus esforços, a sua persistente campanha em prol do torrão bendito onde eles e nós nascemos!

Como vão longe esses tempos!... Está tudo tão mudado....

Hoje, (quem tal diria!) os sucessores dessa pleiade de genuinos esposendenses *em quem poder já teve a morte*, ou passam o melhor da sua vida recolhidos a um comodismo sordido, maldizendo tudo e todos sem nada produzirem, aguçando a lingua em cavaqueiras saloias onde o bom senso prima por uma ausencia absoluta, tratando cada um de si e nunca dos outros no ferós egoismo que define bem os caracteres; ou promovem campanhas pessoas onde, por uma extranha filosofia que eu não compreendo, o individuo é tudo e a colectividade é nada. Querem-nos melhores?

(Continúa)

Mario Vieira.

Entre nós

Vimos ha dias entre nós o snr. Valentim R. Viana, da cidade do Porto, onde já regressou.

Falecimento

Na ultima semana faleceu nesta vila, a snr.^a Elisa Gomes Lopes, viuva, moradora ao sul desta vila.

Que descanse em paz.

Dr. Joel Magalhães

Embarcou ha dias, depois de concluir a sua formatura na faculdade de medicina na Universidade do Porto, como clini-

co de bordo, no paquete francez «Ceilão», que se destina á Argentina, com escala pelos portos do Brazil, o snr. dr. Joel de Magalhães.

Ao novel medico apetece-mos-lhe uma feliz viagem, para que em breve volte ao seio de seus bons pais.

Da sua quinta de Caldeas, Amares, regressou ha dias a esta vila, o nosso velho amigo sr. Lourenço da Costa Leitão e sua ex.^{ma} esposa.

ANNUNCIOS

FOROS E PENSÕES

São avisados todos os foreiros á Casa de Bragança para satisfazerem os seus debitos até ao fim do proximo mês de Novembro, no escriptorio do signatario, em Barcelos.

Passado este praso, proceder-se-ha judicialmente contra aqueles que não tenham comparecido a pagar voluntariamente.

Barcelos, 30 de Outubro de 1926

Miguel Martinho de Faria

Solicitador encartado

EDITAL

[N.º 57]

O Cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico, que pelas 14 horas do dia 13 do proximo mês de Dezembro, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões da Camara, se ha-de proceder-se á arrematação do rendimento da passagem denominado da Barca do Lago, na freguezia de Gemezes deste concelho, nos termos constantes das respectivas condições que se encontram expostas ao exame do publico, na Secretaria da Camara, todos os dias uteis, das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor, nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 16 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto

d'Almeida Abreu, Chefe da Secretaria da Camara, o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

ELETRO - ILUMINADORA

—DE—

Gonçalves & Prestrelo

BARCELOS

Venda de materiais eléctricos, instalações, força motriz, campainhas, pára-raios, bombas centrifugas e mais aparelhos eléctricos.

Preços modicos. Orçamentos grátis.

Para informações dirigir a Domingos Costa—Farmacia Central—Espozende.

EDITAL

N.º 58

O cidadão Valentim Ribeiro da Fonseca, Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal de Espozende.

Faz publico que, pelas 14 horas do dia 13 do proximo mês de Dezembro, se ha-de proceder, na sala das sessões da Camara, á arrematação, da obra de reconstituição da Praça da Republica, n'esta vila sob a base de licitação de 2:000\$00.

As condições encontram-se expostas na Secretaria da Camara, ao exame do publico, todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende e Secretaria da Camara, 22 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso finado João José Rodrigues de Freitas, julga ter agradecido a todas as pessoas que os cumprimentaram, prestaram serviços e assistiram ás der-

radeiras homenagens prestadas á memoria do saudoso extinto e bem assim á Corporação do Bombeiros Voluntarios pelo seu valioso concurso, mas receando haver cometido qualquer falta involuntária, vem por esta forma repará-la protestando a todos a sua mais profunda gratidão.

Espozende, 12 de Novembro de 1926.

EDITAL

(N.º 55)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do Concelho de Espozende:

Faz publico que, pelas 14 horas do dia 13 de Dezembro proximo, na sala das Sessões da Camara, se ha de proceder á arrematação da limpeza das ruas, praças e largos da vila, durante o futuro ano de 1927.

As condições da arrematação acham-se patentes ao exame do publico na Secretaria da Camara, todos os dias nteis, das 10 ás 16 horas.

Base da licitação 700\$00

Deposito provisorio 30\$00

Para constar se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 22 de Novembro de 1926.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, Chefe de Secretaria o subscrevo.

O Presidente,

Valentim Ribeiro da Fonseca.

Colecção Silva Vieira:

DE GUIMARÃES:

TRADIÇÕES E USANÇAS POPU-

LARES

(Da Terra, do Trabalho da Mulher, do Amor, do Casamento, da Morte, do Céu, - Vária.)

por ALBERTO V. BRAGA.

1 vol. de perto de 500 pag. 5\$000

Porte do correio 1\$000 reis

A venda na Livreria e Papelaria Espozendense, de José da Silva Vieira - Espozende.